

DESENVOLVIMENTO URBANO E PARCELAMENTO DO SOLO EM GOIÂNIA. O SETOR BELA VISTA(1950 – 2004)

BARREIRA, Aluizio Antunes¹ ; **DEUS**, João Batista de Deus²

Palavras chave: planejamento urbano, espaço. lugar, adensamento.

1.INTRODUÇÃO

A presente proposta de trabalho enfoca as transformações sócio-espaciais ocorridas no Setor Bela Vista e bairros adjacentes pertencentes à cidade de Goiânia-Goiás. Constituem parcelamentos urbanos implantados pelo Governo do Estado de Goiás, na parte Sul da cidade, em terrenos oriundos do sítio original desapropriado para compor a cidade planejada e que, na proposta inicial, destinavam-se a abrigar ocupações futuras do crescimento natural do perímetro urbano. O recorte temporal compreende os anos de 1950 a 2004, do início da ocupação do sítio até os dias atuais, quando então se redefinem as funções e usos, através de investimentos em infra-estrutura e intenso fluxo de populações que passam a residir e trabalhar no espaço renovado. O referencial teórico básico privilegiara as refuncionalizações e transformações do espaço urbano, através de enfoques geográficos, urbanísticos e filosóficos que a problemática requer. Os conceitos de lugar, paisagem, bairro e espaço, bem como categorias analíticas decorrentes deles, têm potencial explicativo para o desenvolvimento da temática proposta. Deverá se recorrer também a autores literários que retratam a ocupação da Região e da Cidade principalmente nos anos 1930 e 1940, que modificaram o cenário político e promoveram, entre outros fatos, a consolidação do território urbano. Atualmente com as moradias coletivas de alta densidade tornam-se invisíveis à ocupação pretérita que consistia em outro modo de relacionamento social e espacial com o sítio onde havia apenas moradias individuais. O bairro sofreu um intenso processo de segregação que deu lugar a estratificação social atual que impõe atitudes discricionárias por parte dos agentes da mudança, principalmente os imobiliários.

Objetivo Geral

Identificar os elementos condicionantes do processo de parcelamento urbano no Município de Goiânia, suas conseqüências para o desenvolvimento da cidade e, particularmente, as repercussões no arranjo espacial e qualidade de viver da população no Setor Bela Vista.

Objetivos específicos

1-resgatar a história do bairro através de acervo documental e entrevista com moradores pioneiros e contemporâneos. 2 – identificar as transformações de uso e ocupação de áreas institucionais e lotes do bairro. 3 – dimensionar a organização espacial do bairro. 4 – avaliar as perspectivas atuais e futuras do bairro.

2.METODOLOGIA

O marco conceitual foi a caracterização do espaço intra-urbano de um bairro na cidade de Goiânia, tendo como base os trabalhos de VILLAÇA, Flávio, FERRARA, Lucrecia D'Alessio GOTTDIENER, Mark. LOJIKINE, Jean. Que tratam das questões econômico-sociais e a produção do espaço. A operacionalização da pesquisa foi estabelecer um levantamento físico do bairro, quadra por quadra e saber qual o tipo

¹ - Aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia, IESA, UFG.

² - Prof. Orientador do Programa de Pós-Graduação em Geografia, IESA, UFG.

de ocupação que existem nos terrenos. Outra etapa foi entrevistas com habitantes da cidade que tem a visão do todo desde a ocupação inicial até o uso atual. E entrevista com moradores que vivenciaram a evolução do bairro. Além dos habitantes que participam das entrevistas, foi levantado dados em órgãos públicos, como Instituto Municipal de Planejamento, Agencia Goiana de Cultura, IBGE, Procuradoria Geral do Estado. O trabalho segue em etapas que são: revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, elaboração de mapas e cartas, análise dos resultados e redação final. Além da base dos autores existem diversas publicações que estão sendo utilizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ocupação inicial do Setor Bela Vista em Goiânia foi feita em unidades unifamiliares de baixa densidade, por doações do Estado a famílias carentes ou através da venda a quem tivesse capacidade de pagamento.

Para a delimitação do recorte epistemológico e a espacialização do objeto de pesquisa e a sua organização, definiu-se como marco o início do processo do parcelamento urbano, nos anos 1950. Esse processo está ligado a movimentos sociais e políticos que reivindicaram a criação do bairro denominado de Setor Bela Vista. Segundo SANTOS(2002:106): *“Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas funções de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento”*. Com o decorrer do tempo ocorreram transformações no bairro através de intervenções diversificadas com unidades habitacionais para seguimentos populares no Setor Bela Vista, transformando-o num bairro de direito e de fato, no momento que inicia a ocupação. Uma espécie de catalisador dos anseios das pessoas envolvidas num movimento maior da nação brasileira marcado pelo êxodo rural.

Os moradores com hábitos e costumes diferenciados vão se conhecer no momento em que ocupam o urbano e passarão a vivenciar toda transformação nesse processo. Segundo Rocha(2003:113) *“ O recenseamento geral promovido pelo IBGE, neste ano, acusava uma população urbana de 53.389 habitantes, e o de 10 anos depois, realizado em 1960, somaria 153.515 pessoas. Os anos 50 seriam, proporcionalmente, a década de maior expansão demográfica de Goiânia”*.

Este aspecto é de relevância, pois a cidade planejada para atender a uma população de aproximadamente 50.000 habitantes, em menos de vinte anos já tinha alcançado e superado a meta inicial.

O aspecto espacial que a cidade de Goiânia apresentava nos anos 1950 era de ocupação rarefeita e algumas que já extrapolavam o plano original.

Tem-se o crescimento ação dos bairros antes mesmo de ocorrer uma situação mais intensa do setor Central, provocando vazios urbanos em locais de grande movimentação com o eixo formado pelas Avenidas Goiás e Anhanguera. A classe média passou a investir em terrenos que se sabia ter valor agregado em proporção ao crescimento da cidade e como forma de poupança futura. Ao mesmo tempo em que era visível a grande movimentação de pessoas no bairro de Campinas, surge o setor Norte Ferroviário e já a criação do setor Vila Nova, Nova Vila e outros. Nesse período ainda existe a chamada “invasão Botafogo”, local onde os trabalhadores moravam no início das obras da cidade. Portanto, é necessário compreender a forma de ocupação para entender a criação desses novos bairros.

A população migrante que se deslocou para Goiânia e seu território em construção, e o crescimento vegetativo da cidade provocam incremento da população na ordem de três vezes, num período de dez anos, gerando assim uma pressão na demanda por imóveis, bens e serviços. A estrutura de apoio mantida pelo governo do Estado para atendimento das necessidades básicas da época, conforme o plano original da cidade, como saúde, educação e segurança pública e outras que ainda estavam em processo de consolidação, passou a sofrer pressão inusitada. O planejamento da cidade ficou comprometido, pois novos bairros que se integravam a cidade, muitas vezes não possuíam continuidade física, criando vazios urbanos e como sempre os mais humildes ocupavam as áreas mais distantes. Gestões foram feitas junto à administração do Estado de Goiás para criação de parcelamentos onde houvesse glebas de sua propriedade. As transformações no bairro, bem como a implantação(ou não) de equipamentos públicos, a utilização de áreas institucionais por particulares, dentre outros aspectos, serão considerados tendo como horizonte temporal os anos 1950 e 2004.

4. CONCLUSÃO

O trabalho procura resgatar a evolução da cidade de Goiânia, no contexto de um bairro que teve origem com população de baixa renda e sofreu um processo de adensamento acelerado, modificando a situação econômica dos habitantes, criando um perfil de paisagem urbana totalmente diferente.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS,F,Itami. Coronelismo em Goiás. Goiânia: Editora UFG.1983. 114p.
- DAHER,Tânia. Goiânia Uma utopia Européia no Brasil.Goiânia: Instituto Centro Brasileiro de Cultura.2003.323p.
- CÂMARA, Jaime. Nos Tempos da Mudança. Goiânia: S.d. 1967.245p.
- CHAUL,Nasr Fayad. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade. 2ed.Goiânia: Editora UFG. 2002.
- FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Olhar Periférico.2ªed.São Paulo: EDUSP.1999.
- ____Os significados Urbanos.São Paulo: EDUSP/FAPESP.200.185p.
- Gil, Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 3ªed.São Paulo: Atlas.1991.159p.
- GOTTIDIENER,Mark. A Produção Social do Espaço Urbano.Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: EDUSP.1993.310p.
- LOJIKINE,Jean. O Estado Capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Fontes.1981.
- MONTEIRO,Ofélia Sócrates do Nascimento. Como Nasceu Goiânia.São Paulo: Revista dos Tribunais. 1938. 663p.
- ROCHA,Hélio. Sete Décadas de Goiânia. Goiânia: Contato Comunicações. 2003.320p.
- SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo-Globalização e Meio Técnico Informacional. São Paulo: Hucitec.1994.187p.
- ____A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São \Paulo: Hucitec.1996.301p.
- ____Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec. 1988.124p.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Studio Novel/FAPESP.1998.373p.

WIEDERECKER, Clyce Louise. Cidade, Promessa, Exclusão. O Césio-137 em Goiânia. São Paulo: Tese de Doutorado.USP.1998.320p.